

ATIVIDADES DO PIBID:UM BREVE RELATO

ACTIVITIES OF PIBID: A BRIEF REPORT

Gabriel dos Santos Carneiro¹
Janine Alessandra Perini²

RESUMO : O trabalho debruça-se sobre as experiências do PIBID, que foram desenvolvidas no Centro de Ensino Deborah Correia Lima, em São Bernardo/MA, na turma do 2º ano do Ensino Médio. A representatividade negra foi um dos assuntos dos quais dedicamos algumas aulas e atividades, conseqüentemente o tema das cotas integrou e suplementou o projeto. Subseqüentemente desenvolvemos um trabalho sobre a Constituição Federal de 1988, essa aula consistiu em quatro momentos: exposição do conteúdo; atividade prática; momento cultural e confraternização. Essa seqüência desenvolveu questões como racismo, cotas, representatividade negra, alertando como alguns desses temas são abordados na Constituição Federal. Como base teórica utilizamos Sousa (2019), Munanga (2015), Brasil (1988). Como resultado percebemos que o envolvimento efetivo dos alunos durante as exposições, a participação no momento das atividades são indicadores de que tanto a metodologia quanto a escolha do conteúdo foram significativos para os alunos despertarem uma visão crítica da nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: representatividade negra; cotas; racismo; Constituição Federal.

ABSTRACT: The work focuses on the PIBID experiences, which were developed at the Deborah Correia Lima Teaching Center, in São Bernardo/MA, in the 2nd year high school class. Black representation was one of the subjects to which we dedicated some classes and activities, consequently the theme of quotas integrated and supplemented the project. Subsequently, we developed work on the 1988 Federal Constitution. This class consisted of four moments: exposition of the content; practical activity; cultural moment and fraternization. This sequence developed issues such as racism, quotas, black representation, highlighting how some of these topics are addressed in the Federal Constitution. As a theoretical basis we use Sousa (2019), Munanga (2015), Brasil (1988). As a result, we realized that the effective involvement of students during the exhibitions and their participation during the activities are indicators that both the methodology and the choice of content were significant for the students to awaken a critical view of our society.

¹Graduando em Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, UFMA. Bolsista do Pibid, Edital 2022-2024, do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa. Extensionista do programa Acessibilidade e Inclusão no Baixo Parnaíba Maranhense: (re)escrevendo a trajetória dos surdos a partir da aquisição da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. E-mail: ballackgabriel039@gmail.com.

²Professora de Artes Visuais do Centro de Ciências de São Bernardo, UFMA. Doutora em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação, Arte e Formação de professores, CNPq-UFMA. Coordenadora do Pibid, Edital 2022-2024, do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa. Integrante do projeto de pesquisa Observatório da Formação de Professores de Artes no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina – (OFPEA/BRARG). CV: <http://lattes.cnpq.br/9856652011091771>. E-mail: janine.perini@ufma.com.



KEYWORDS: black representation; quotas; racism; Federal Constitution.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No tecer das trilhas educacionais, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma possibilidade de aprendizagem, desafiando e moldando o percurso de futuros educadores. Este conciso relato serve como uma cartografia das descobertas, desafios e epifanias vivenciadas durante essas experiências. Como aprendiz e protagonista na sala de aula, a jornada foi mais do que uma mera imersão na teoria educacional; foi uma odisséia que transcendeu livros didáticos, alcançando a essência da prática pedagógica. Entre a teoria e a realidade, entre o planejamento meticuloso e a adaptação espontânea, este relato pretende oferecer uma visão sobre algumas atividades específicas dentro do programa e qual sua importância para formação docente.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral realizar um breve relato das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), destacando sua relevância para a formação acadêmica e profissional dos bolsistas. Os objetivos específicos são: descrever as atividades realizadas pelos bolsistas do PIBID na turma de segunda série do Ensino Médio da escola Centro de Ensino Deborah Correia Lima; analisar os impactos das atividades do PIBID na prática pedagógica dos bolsistas e por fim refletir sobre a importância do PIBID como uma ferramenta de integração entre a teoria e a prática no processo de formação de professores.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do governo brasileiro que visa promover a formação inicial de professores, incentivando a inserção de estudantes de licenciatura nas escolas públicas de Educação Básica. Diante da relevância desse programa para a qualificação dos futuros docentes e para o aprimoramento da Educação Básica no país, esse artigo se justificativa e se torna fundamental para documentar e refletir sobre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas. Dessa forma, será possível evidenciar os benefícios do programa, tanto para os estudantes bolsistas quanto para as escolas e comunidades envolvidas, além de identificar possíveis desafios e propor soluções para sua efetivação.

O contexto problematizador da realidade educacional a qual os pibidianos estão inseridos enfrenta diversos desafios, como a baixa qualidade do ensino em algumas regiões, a falta de preparo dos professores para lidar com a diversidade presente nas salas de aula e a desconexão entre teoria e prática na formação docente. Nesse cenário, o PIBID surge como uma estratégia para enfrentar tais problemas, oferecendo aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar e de contribuir para a melhoria da Educação Básica. No entanto, é necessário refletir sobre como as atividades do PIBID têm sido desenvolvidas, quais os impactos gerados e como é possível aprimorar esse programa para torná-lo ainda mais eficiente e inclusivo. Assim, este estudo se propõe a investigar e relatar as experiências dos bolsistas do PIBID, visando contribuir para o debate sobre a formação de professores no Brasil e para o aperfeiçoamento das políticas educacionais.

Na trajetória acadêmica, a formação de professores desempenha um papel crucial na construção de profissionais capacitados para promover uma educação de qualidade. As ações que serão expostas a seguir buscam ilustrar uma jornada transformadora, vivenciada de dezembro de 2022 a dezembro de 2023, destacando vivências, desafios e aprendizados que moldaram nossa visão sobre o ofício docente. Ao longo desta narrativa, será possível perceber como essa iniciativa

se revela como um laboratório de possibilidades, propiciando o desenvolvimento de competências pedagógicas e o estabelecimento de vínculos significativos com a comunidade escolar.

A experiência enriquecedora vivenciada no âmbito do PIBID, foi uma jornada marcada pela rotina escolar e pela construção colaborativa do conhecimento, com muitos desafios e conquistas que moldaram esse percurso, refletindo não apenas sobre as transformações no âmbito acadêmico, mas também sobre o impacto tangível na vida dos pibidianos e dos alunos da escola básica. Em um mergulho nas tramas da educação, delineamos como esta experiência singular no PIBID reverbera não apenas na formação de educadores, mas também na construção de um futuro educacional mais inclusivo, participativo e significativo.

As questões que se relacionam com os conteúdos e metodologias são outros aspectos que serão mencionados nesse relato, tanto a escolha do tema quanto a metodologia utilizada englobam o processo de planejamento a partir de um olhar voltado para as necessidades dos alunos bem como para seguir o roteiro da escola.

O percurso metodológico se deu inicialmente com as observações que serviram de base para traçarmos um diagnóstico da turma na qual iríamos trabalhar. Com o perfil da turma traçado, partimos para o planejamento e o desenvolvimento teórico do projeto. Com o projeto desenvolvido, a fase subsequente foi a aplicação do projeto com a turma do 2º ano do Ensino Médio. Em seguida, realizamos a avaliação, refletimos nesse momento os êxitos, os erros e o que fazer para melhorar. Em todas as etapas trabalhamos em conjunto para criar uma dinâmica que envolvesse toda a turma.

2. BREVE CONSIDERAÇÕES SOBRE O PIBID

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) aparece em um cenário educacional que tem como objetivo alinhar Universidade e Escola Básica, além de, fomentar a pesquisa dentro desse ambiente visando à formação docente. Com sua criação em 2007, essa iniciativa se constitui de ações formadoras com um viés qualificativo de pessoal de nível superior que se sustenta pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), que por sua vez é financiado pelo governo federal. A esse respeito Sousa (2019), afirma que:

O PIBID, criado pelo decreto nº 7.219/2010, versa desenvolver uma das ações da política do governo federal no fortalecimento e valorização das licenciaturas na Universidade Públicas Federais e Estaduais no sentido de preparar estudantes de graduação para o exercício do magistério (Sousa, 2019, p. 113).

O PIBID representa uma iniciativa fundamental no cenário educacional brasileiro, desempenhando um papel crucial no aprimoramento da formação de futuros professores. Criado pelo Ministério da Educação, em parceria com instituições de Ensino Superior, o programa visa proporcionar uma experiência prática enriquecedora aos estudantes de licenciatura, conectando teoria e prática no ambiente escolar. As experiências vividas dentro do programa formam nos discentes um olhar mais abrangente das realidades das escolas de Educação Básica e essa aproximação entre as Instituições de Ensino Superior e escolas resultam em ações intervencionistas que visam melhorar o desenvolvimento dos estudantes.

Em sua essência, o PIBID busca suprir lacunas identificadas na formação inicial de professores, proporcionando aos bolsistas a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar de maneira mais intensa e reflexiva. A inserção dos estudantes em escolas de Educação Básica, sob a supervisão de professores especializados e com o suporte de coordenadores de área, possibilita um

aprendizado significativo e uma compreensão mais profunda das demandas e desafios da educação. Sobre essas questões Sousa afirma, ainda, que:

Segundo Canário (2000) os cursos de licenciatura, nem sempre fazem uma “articulação eficiente e aprofundada entre a teoria e a prática”. Essa problemática tem exercido influência na formação final do futuro docente. Tal ausência de constituição de aprendizado se deve a organização curricular desses cursos e a fragilidade nas metodologias aplicadas (Sousa, 2019, p. 110).

É indiscutível o impacto positivo que o PIBID exerce sobre a prática pedagógica dos participantes, contribuindo para a construção de uma identidade profissional mais consistente. A troca de experiências entre os bolsistas, professores da Escola Básica e docentes universitários resulta em um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual diferentes perspectivas e metodologias são compartilhadas e debatidas. Além disso, o PIBID tem o mérito de fortalecer a relação entre as Instituições de Ensino Superior e as do Ensino Básico, promovendo uma integração mais eficaz entre teoria e prática.

Essa parceria é essencial para a construção de uma formação docente mais alinhada às necessidades reais da educação brasileira, favorecendo a melhoria da qualidade do ensino. Sousa (2019) afirma acerca da conexão entre escola de Educação Básica, Universidade e PIBID:

Dessa forma, uma das grandes possibilidades de proporcionar a interação entre escola e a Universidade: graduando, professores atantes, direção, escola (alunos), coordenação pedagógica, tem acontecido por meio do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID*. Projeto criado no âmbito da esfera Federal, por meio do Ministério da Educação (Sousa, 2019, p. 112).

Contudo, é válido ressaltar que o PIBID enfrenta desafios, como a necessidade de ampliação e continuidade do programa, bem como o aprimoramento constante de suas estratégias pedagógicas.

Em seguida, iremos relatar dois projetos realizados pelo PIBID do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo Edital 2022-2024, sob a coordenação da professora Dra. Janine Alessandra Perini, na escola Centro de Ensino Deborah Correia Lima, no município de São Bernardo-MA, com a turma do 2^a ano no turno matutino. A Figura 1 apresenta o prédio onde as atividades da escola foram desenvolvidas.

Figura 1 - Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha



Fonte: Acervo dos PIBIDIANOS

É imprescindível ressaltar que as atividades da escola já mencionada estão acontecendo no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, na mesma cidade, tendo em vista uma reforma que está ocorrendo em seu prédio de origem.

3. REPRESENTATIVIDADE NEGRA

O projeto “Representatividade negra” emerge como um instrumento essencial para desconstruir estereótipos enraizados e promover a equidade tão necessária em nossa sociedade. Esse tema surge em meio a um debate que toma conta de pautas sociais atuais, como a inclusão social:

Inclusão é o processo de transferência pacífica e consensual de poder, oportunidades, riqueza e demais recursos equivalentes (materiais ou imateriais) de um segmento da sociedade em posição de domínio e de controle para outro segmento, vinculado historicamente e nacionalmente ao primeiro e que se encontra em situação crônica de carência, fragilidade, vulnerabilidade, incapacidade involuntária ou pobreza e que sofre opressão, desvantagem por violência, racismo ou discriminação (Carvalho, apud Santos *et.al.* 2023, p. 7).

A inclusão é um conceito poderoso, capaz de moldar a percepção que temos do mundo e de nós mesmos. No entanto, a história tem sido frequentemente contada sob a perspectiva de um grupo dominante, resultando em uma narrativa que negligencia a contribuição significativa de comunidades vulneráveis, como a comunidade negra. Ao introduzir numa aula temas que abordam a representatividade negra, oferecemos aos estudantes a oportunidade de explorar uma gama mais ampla de perspectivas, contribuições e experiências.

Com ações dessa natureza estamos não apenas seguindo o currículo escolar, com a Lei 11.645, de 2008, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, mas, também, desenvolver um olhar crítico nos alunos, promovendo a inclusão dentro da escola. Ainda, nesse cenário, evoca-se a indissociabilidade de questões que circundam e evoluem

as questões raciais, a identidade cultural negra reforça a importância dessa linha metodológica, a abordagem crítica que os alunos devem desenvolver requer o toque em temas que são considerados sensíveis e que por muitas vezes são negligenciados na escola. Sobre a identidade negra, Canen (2003) afirma:

[...] há um movimento de identidades em torno desse marcador, constituindo-se em identidades coletivas, que reivindicam respeito, valorização e representação em espaços plurais, incluindo educacionais. As estratégias de afirmação dessas identidades coletivas passam por estágios que vão, segundo Castells (1999), desde a perspectiva assimilatória – em que a busca pela aceitação passa pelo desejo de apagar as diferenças, passando pela perspectiva de resistência – em que os preconceitos e estereótipos são denunciados concebendo-se espaços de luta para supera-los, até a identidade de projeto, onde novas perspectivas são vislumbradas para que tais identidades sejam reconhecidas e incorporadas nos espaços regulares de representação indenitária (incluindo o currículo) (Canen, 2003, p. 51-52).

Para reforçar o debate sobre representatividade negra bem como os aspectos indenitários e culturais, a discussão sobre o sistema de cotas se torna essencial para abordar as desigualdades históricas e estruturais que afetam as comunidades afro-brasileiras. As cotas têm o potencial de nivelar o campo de jogo, proporcionando acesso igualitário à educação e oportunidades de trabalho. Ao compreender a importância desse mecanismo, os estudantes são incentivados a refletir sobre a justiça social e a reconhecer a necessidade de medidas afirmativas para corrigir desigualdades profundamente enraizadas.

Sobre as questões que englobam a reafirmação de direitos sociais Canen (2003, p. 51), assevera que: “[...] tal questão remete, necessariamente às políticas chamadas focalizadas, diferencialistas ou de ações afirmativas que trabalham, justamente, com a ênfase em um marcador indenitário.” Dessa forma, as políticas afirmativas servem como um modo de reaver as desigualdades sociais, a partir da reafirmação indenitária que engloba o processo de inclusão desses sujeitos nas diversas esferas da sociedade. Santos *et. al* (2023), ao se referir sobre esse tema ressalta que:

Desse modo, é inegável a importância dos programas sociais, mas temos de vê-los como complementares de um conjunto de políticas públicas que possam oferecer mais dignidade e oportunidade de acesso aos campos privilegiados de poder, a exemplo da educação superior que promove a mobilidade a outros campos privilegiados e de tomada de decisão (Santos *et.al*, 2023, p. 7).

O projeto sobre representatividade negra não é apenas uma questão de inclusão, mas, também, uma ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao promover a empatia e a compreensão, os estudantes estão mais propensos a se tornarem agentes de mudança, engajando-se ativamente na desconstrução de preconceitos e na promoção da diversidade em todos os setores da sociedade. Essa busca para evidenciar questões relacionadas a identidade negra quebra alguns tabus, envolve os alunos e os faz criar um olhar direcionado para a sociedade e suas mazelas.

Dentro do ensino de Língua Portuguesa, as ações desse projeto exploraram aspectos que desenvolvem não apenas a parte social dos alunos, como também questões relacionadas à

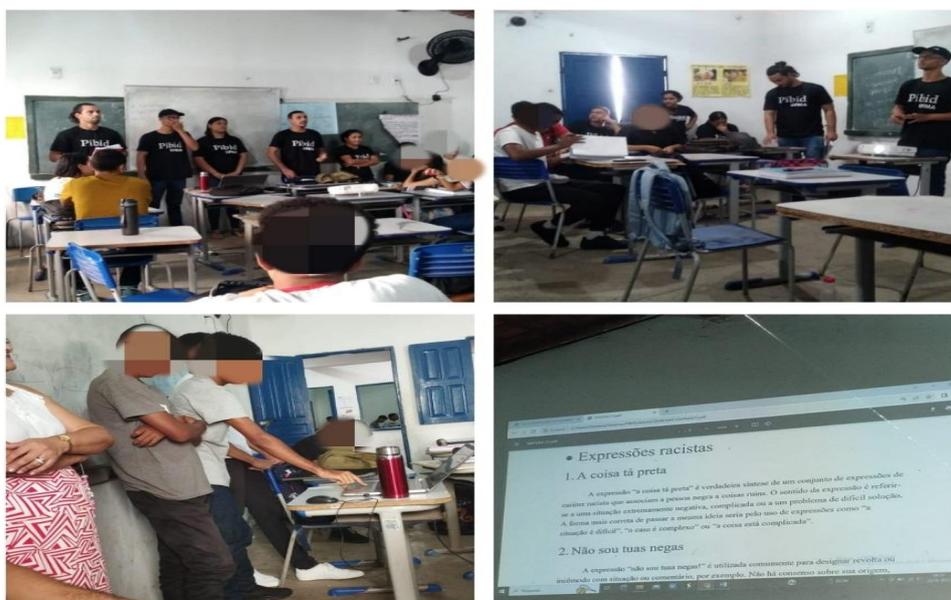
linguagem, como por exemplo, identificar expressões racistas que são comumente inseridas em situações de comunicação do dia a dia. Dessa forma, os alunos desenvolvem o poder analítico ao procurar, escolher, organizar e apresentar os resultados de sua pesquisa. Além de, desenvolver a capacidade de se expressar oralmente, por meio de debates, discussões em grupo, apresentações orais e dramatizações.

Além disso, a educação sobre representatividade negra contribui para a formação de cidadãos mais conscientes das complexidades da história e das estruturas sociais. Isso não apenas enriquece o conhecimento acadêmico, mas também fortalece a coesão social, incentivando a construção de uma comunidade mais justa e solidária. Munanga (2015), é categórico ao questionar e afirmar que:

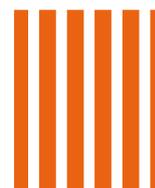
É possível ensinar a história do Brasil sem incluir a história de todos os grupos étnico-raciais que aqui se encontraram em condições históricas diferentes e desiguais? De que maneira é ensinada ou foi ensinada a história da África e dos brasileiros de ascendência africana no sistema educativo brasileiro? A análise crítica da historiografia brasileira ainda existente mostra que essa história foi ensinada de maneira distorcida, falsificada e preconceituosa, comparativamente à história de outros continentes, principalmente do continente europeu e dos brasileiros de ascendência europeia (Munanga, 2015, p. 25).

O projeto dedicado à representatividade negra e ao sistema de cotas é crucial para criar uma consciência crítica, desconstruir estereótipos prejudiciais e construir uma sociedade que valorize a diversidade em todas as suas formas. Ao investir na educação com essa abordagem, estamos moldando uma geração mais capacitada a enfrentar os desafios da contemporaneidade com sensibilidade, compreensão e justiça. A Figura 2, apresenta alguns momentos desse projeto:

Figura 2 – Atividades desenvolvidas na escola Centro de Ensino Debora Correia Lima



Fonte: Acervo dos pibidianos



A sequência de imagens acima mostra as ações que ocorreram em sala de aula. Em primeiro lugar, apresentamos o tema que seria trabalhado, abordando questões relacionadas à representatividade negra, fazendo considerações sobre as cotas, heranças culturais africanas, ressaltando algumas brincadeiras, danças, culinária e músicas.

Na segunda aula, realizamos uma atividade em que os alunos teriam de fazer um texto sobre a cultura africana, podendo pesquisar em outras fontes para auxiliar na produção da redação. Como tarefa de casa, pedimos para eles prepararem um seminário sobre racismo para apresentar para a turma na próxima aula. Na terceira aula, o seminário foi apresentado. Na quarta, realizamos uma visita técnica a Casa de Pedra, localizada no município de São Bernardo, Maranhão, símbolo da cultura local. E na quinta aula, concluímos o projeto, refletindo e discutindo sobre representatividade negra, cotas, racismo, preconceito, apontando as contribuições dos africanos na construção sócio-histórica de nossa cultura e lembrando que esses espaços e manifestações devem ser preservados e valorizados.

Essas atividades abordaram aspectos relacionados com o ensino de Língua Portuguesa, desde a leitura de textos autênticos, como contos, artigos de jornal, poemas e romances, seguida de atividades que visam melhorar a compreensão, análise e interpretação desses textos. A produção, também, foi trabalhada, com atividades que envolvem a produção de textos escritos, como redações, cartas, resumos e análises críticas, que serviram como suporte para concretizar o ensino, com revisão e feedback para melhorar a expressão escrita dos alunos.

4. CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA DE 1988

A Constituição Federal de 1988, também conhecida como a "Constituição Cidadã", representa um marco na história do Brasil, promovendo avanços significativos em termos de direitos individuais, sociais e políticos. A abordagem em sala de aula dedicada a esse documento é crucial para que os cidadãos compreendam a base fundamental de seus direitos e deveres, e para que possam participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O entendimento acerca desse documento é fundamental para elucidar o papel de cidadão que cada indivíduo representa dentro da sociedade.

Nesse contexto, entender a Constituição de 1988 é essencial para promover a consciência cívica. Muitos cidadãos desconhecem os princípios e valores que norteiam a organização do Estado brasileiro. Ao proporcionar uma aula dedicada a esse tema, os estudantes e a população em geral têm a oportunidade de compreender a estrutura do poder, os direitos fundamentais e os mecanismos de participação democrática. Além disso, esse documento estabelece os fundamentos para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Ela assegura direitos e garantias fundamentais, como a igualdade perante a lei, a liberdade de expressão, a educação e a saúde. Uma aula específica sobre esse documento permite que as pessoas compreendam o papel do Estado na promoção do bem-estar social e na proteção dos indivíduos mais vulneráveis. Segundo a Carta Magna:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, online).

No contexto educacional, a abordagem da Constituição de 1988 proporciona uma compreensão mais profunda sobre o sistema jurídico brasileiro. Conhecer a Carta Magna é crucial para estudantes de direito, mas também é valioso para qualquer cidadão que deseje compreender

as bases legais que regem a nação. Essa formação contribui para a formação de uma sociedade mais crítica e participativa, capaz de questionar, propor e colaborar para melhorias na legislação.

Oferecer o ensinamento acerca de noções básicas do Direito aos alunos do ensino regular é uma forma de garantia da justiça, dada à importância do cidadão na democracia. Levando-se em consideração o contexto atual e o papel do cidadão na sociedade (Dias; Oliveira, 2015, p. 4).

Outro aspecto fundamental foi a elucidação da promoção da cultura democrática. Ao apresentar para os alunos que a Constituição Federal de 1988 estabelece os pilares da democracia brasileira, garantindo a separação de poderes, a participação popular e a proteção dos direitos individuais, tivemos a chance de fazer uma reflexão do ponto de vista social do que esse texto nos proporciona. Uma aula dedicada a esse tema contribui para a consolidação de uma cultura que valoriza o diálogo, o respeito às divergências e a busca por soluções coletivas.

A educação jurídica é um complemento dos direitos fundamentais de um cidadão, tendo este, direitos e deveres perante o Estado. É por meio dela que se consegue uma melhor atuação de uma pessoa civil na democracia, de forma a contribuir com suas ideias e críticas nas demasiadas atuações do Estado. [...] levar o ensinamento básico do Direito aos alunos do ensino regular também é uma forma de garantir justiça. Portanto, seria extremamente relevante, coerente e adequado incluir noções básicas de direito na grade curricular de ensino regular (Dias; Oliveira, 2015, p. 8-9).

O projeto “Constituição Federal Brasileira de 1988”, com noções básicas de direito, aconteceu no Centro de Ciências de São Bernardo, UFMA e foi dividido em momentos distintos: apresentação do tema, atividade, momento cultural e confraternização.

No momento inicial os alunos foram convidados para o auditório da UFMA, onde foi apresentado o tema, apresentando o contexto histórico, as motivações para a criação de uma Constituição Federal, a estrutura do documento e algumas das mudanças que ele apresentava.

No momento subsequente a equipe de pibidianos propôs uma atividade de pesquisa, procurar leis relacionadas ao racismo dentro da Constituição Federal vigente no Brasil. A turma de alunos foi dividida em duas equipes, uma ficaria responsável pela pesquisa no laboratório de informática e, a outra, na biblioteca, ambos localizados na UFMA, no Centro de Ciências de São Bernardo.

Após o término da atividade, os alunos foram convidados para uma visita ao prédio de música, nessa visita eles puderam conhecer algumas das salas de aula que fazem parte da estrutura do prédio, a sala de violões e a sala de teclados e piano. Depois, os alunos foram dirigidos ao auditório desse prédio para um momento cultural. Nessa ocasião alguns discentes do curso de música da Universidade Federal do Maranhão fizeram uma apresentação no qual tocaram e cantaram algumas canções. Finalizamos a visita técnica com uma pequena confraternização. Na Figura 3, podemos observar alguns momentos desse projeto:

Figura 3 – Visita técnica na Universidade Federal do Maranhão



Fonte: Acervo dos pibidianos

O projeto sobre a Constituição Federal de 1988 foi essencial para colocar os alunos na posição de cidadãos e, com isso, promover a consciência cívica, assegurar direitos fundamentais e fortalecer a democracia. Ao compreenderem as bases legais que regem o país, os indivíduos estão mais aptos a participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e comprometida com os valores democráticos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações dentro do PIBID desenvolveram e reforçaram aspectos que são essenciais para os licenciandos, impactando positivamente a formação docente, uma vez que proporcionou experiências práticas que vão além das vivências tradicionais em sala de aula. Os bolsistas tiveram a oportunidade de experimentar diferentes metodologias de ensino e refletir sobre sua prática pedagógica, incentivando a busca por inovações e o aprimoramento contínuo. Além de, trabalhar com alguns fatores que englobam questões sociais, como a inclusão, cotas, representatividade, direitos, entre outros temas relevantes para nossa sociedade. Essa formação mais abrangente e voltada para a prática contribui para a construção de profissionais mais preparados e conscientes de seu papel na promoção de uma educação transformadora.

O PIBID, também, desempenhou um papel crucial na melhoria da qualidade da Educação Básica ao promover a troca de conhecimentos e práticas entre universidade e escola. A parceria entre bolsistas, coordenador (professor da universidade) e supervisor (professores da rede básica), criou um ambiente propício para a inovação e o aprimoramento constante, proporcionando novas experiências, desenvolvendo o senso crítico e social dos participantes.

Analisando mais a fundo as inúmeras possibilidades que o programa ofereceu cabe destaque, também, para os desafios e oportunidades. Apesar dos benefícios evidentes, o programa PIBID, ainda, tem a necessidade de garantir a continuidade e a sustentabilidade das ações desenvolvidas. A constante avaliação e ajustes no programa são essenciais para que este permaneça alinhado às demandas da educação contemporânea.

Dessa forma, consideramos que as atividades do PIBID desempenharam um papel fundamental na formação dos futuros educadores, proporcionando uma experiência enriquecedora que foi além dos limites da sala de aula. O programa não apenas contribuiu para o desenvolvimento

de habilidades pedagógicas, mas também fortaleceu a conexão entre a academia e a realidade educacional, consolidando-se como uma ferramenta eficaz na busca pela excelência no ensino.

É fundamental ressaltar o impacto positivo que as atividades do PIBID têm sobre o processo de aprendizagem dos estudantes envolvidos. Ao proporcionar uma experiência prática e mais próxima da realidade das salas de aula, o programa contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas e habilidades de planejamento por parte dos bolsistas. Essa imersão no ambiente educacional permitiu que os participantes compreendessem as complexidades do ensino, promovendo uma formação mais completa e alinhada com as demandas do cenário educacional contemporâneo. Além disso, as atividades do PIBID fomentam a troca de saberes entre os professores do Ensino Superior, os supervisores do Ensino Básico, os bolsistas e os alunos das escolas parceiras. Essa interação enriquecedora propicia a construção de conhecimentos coletivos, o que fortalece não apenas o processo de ensino, mas também a construção de uma comunidade educativa mais integrada e colaborativa. A parceria entre a academia e a escola básica se torna um pilar essencial para a construção de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 dez. de 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional no 129/2023. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 1 dez. 2023.

CANEN, Ana. Refletindo sobre identidade negra e currículo nas escolas brasileiras: contribuições do multiculturalismo. **Série-Estudos**. Campo Grande – MS, n. 15, p. 49-57. Jan/jun. 2003.

DIAS, Luciano Souto. OLIVEIRA, Leonil Bicalho de. Acesso à educação jurídica: pela inclusão do ensino jurídico na grade curricular do ensino regular. **Revista digital constituição e garantias de direito**. V. 8, n. 1 (2015): 12ª Edição. Rio Grande do Norte, 2015.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015.

SANTOS, Ednaldo dos Reis, GUZMÁN, Patrícia Rosa Santana, BIANCHINI, Ângelo Rodrigo. Ações afirmativas na educação superior: a política de bonificação regional na universidade federal do maranhão. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 13, p. 01 - 25, e023056, 2023.

MIRANDA, Alina Silva Sousa, MIRANDA, Wandelson Silva (orgs.). **Escola do Amanhã: Conexões entre Educação, Universidade e PIBID**. São Luís: EDUFMA, 2019

